

## Literatura clássica: os desafios para incentivar esse tipo de leitura

*Classic literature: the challenges to encourage this kind of reading*

---

**Camila Andrade Brito**

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: candradebrito@hotmail.com

**Loriana Andrade Silva**

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: landrade.s@hotmail.com

**Marcos Vinícius Martins Soares**

Graduando em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: marcos@radioagita.com

**Maria Ducilene Soares**

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: ducilenerio@hotmail.com

**Sarah Lemos Silva**

Graduanda em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).  
E-mail: saah.lemos@hotmail.com

**Resumo:** a Literatura Clássica é constantemente alvo de reclamações e de resistência por parte dos alunos. Frente a isso, este trabalho teve por objetivo estudar as razões dessa resistência dos alunos de ensino médio em ler Literatura Clássica. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário e os sujeitos de pesquisa foram alunos e professores de uma escola pública e de uma escola privada de Patos de Minas e de uma escola pública de Rio Paranaíba. Com base nessas pesquisas, foi possível verificar, de modo geral, que há resistência de ambos os lados, sendo a resistência em aprender gerada pela resistência em ensinar.

**Palavras-chave:** Literatura Clássica. Leitura. Ensino Médio. Desafios.

**Abstract:** Classic Literature is constantly a target of complaining and resistance by students. Facing this, this work had the purpose to study the reasons of this resistance by students in reading Classic Literature. To achieve this objective, bibliographical and field research were conducted. The instrument used for data collection was a questionnaire with students and teachers, in public and private schools in Patos de Minas. Based on these researches, it was possible to verify, in a general way, that there is resistance in both sides, being the resistance in learning generated by the resistance in teaching.

**Keywords:** Classic Literature. Reading. High School. Challenges.

## 1 Introdução

O ensino de Literatura Clássica é constantemente alvo de discussões. De maneira geral, os alunos, tanto de escolas públicas quanto de particulares, têm certa resistência a esse tipo de literatura. Essa resistência acontece por uma crença equivocada de que a leitura clássica é uma leitura difícil e maçante, sem muita aplicabilidade. Entretanto, conforme Calvino (2012, p. 19-20), “no universo infinito da literatura sempre se abrem outros caminhos a explorar, novíssimos ou bem antigos, estilos e formas que podem mudar nossa imagem do mundo”.

Partindo desta contextualização, o objetivo geral deste estudo foi verificar por que alunos de ensino médio são resistentes à leitura clássica e que estratégias podem ser mais eficazes para incentivar esse tipo de leitura. Além disso, outros objetivos secundários foram analisar a formação do professor e sua relação com as estratégias adotadas para o ensino de Literatura Clássica; avaliar o que os alunos entendem por esse tipo de literatura; pesquisar junto aos alunos o tipo de material preferido para leitura e analisar o histórico de leitura dos alunos do Ensino Médio sujeitos da pesquisa.

O presente trabalho abordou as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino de Literatura nas escolas de ensino básico, pois é conhecida a pouca abordagem que há no ensino desta disciplina e ainda menor é o interesse das escolas em melhorar esse ensino. Dificilmente há a disponibilidade de horários e professores especializados no ensino de Literatura nas escolas, principalmente nas públicas. Mais concretamente, o trabalho abordou o descaso com a Literatura Clássica, que quase não é vista, até mesmo no Ensino Superior.

Com base nas leituras prévias empreendidas, este trabalho partiu da hipótese de que os alunos são resistentes à leitura clássica por não terem sido apresentados corretamente a ela, ou por não terem material disponível. Hipotetizou-se também que há uma falha na formação e/ou atuação do corpo docente, pois muitos professores, por também não conhecerem a Literatura Clássica, acabam por não saber como apresentá-la a seus alunos.

Por fim, acredita-se que há algumas estratégias que podem ser adotadas para o incentivo desse tipo de leitura, como, por exemplo, o ato de contar histórias que estão inseridas na Literatura Clássica, relacionando-as com a realidade do aluno e não revelando o final, instigando, assim, a sua curiosidade.

Dessa forma, o desenvolvimento deste estudo justifica-se por constituir uma excelente oportunidade de alunos graduandos em Letras, autores deste e futuros professores, aprofundarem em Literatura Clássica e de aprenderem como abordar, futuramente, essa disciplina em sala de aula. Contribui, também, para que as escolas e os professores de Literatura atentem para a importância do ensino e do incentivo da mesma na formação acadêmica do aluno, desmistificando o equívoco de muitas pessoas que Literatura Clássica é uma disciplina difícil e, conseqüentemente, facilitando a introdução desse tipo de leitura na vida dos estudantes. Acrescenta-se, ainda, que o estudo de textos clássicos ajuda a obter uma melhor compreensão do comportamento humano desde a Antiguidade até os tempos contemporâneos.

## 2 Referencial teórico

Há um preconceito muito grande com a Literatura Clássica, muitas vezes por parte de pessoas que a desconhecem. Mas, afinal, o que é essa literatura? Partindo da ideia de que tudo aquilo que se persiste como rumor, mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível é um clássico, pode-se dizer que os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos (CALVINO, 2007). No entanto, essa visão da literatura não está presente entre os estudantes, sejam eles do ensino básico ou superior, principalmente porque se acredita que os professores não conseguem passar este tipo de conhecimento pelas mais diversas razões que serão aqui discutidas.

Dados de pesquisas frequentemente revelam que estudantes do ensino básico, principalmente em escolas públicas, não possuem o hábito de leitura. Isso pode ser pelo fato de que nem sempre são incentivados a ler. Muitas vezes, as escolas não abrem espaço para os horários de literatura e quando abrem são insuficientes.

Quando, desde pequenas, as pessoas não são incentivadas ao hábito de leitura, mais propensas elas estão a negarem o mesmo quando mais velhas. Logo, pode-se dizer que a falta de aulas literárias no ensino fundamental é um fator que contribui para a resistência do aluno durante o ensino médio, pois é preciso ter um conhecimento prévio de literatura para poder aprofundá-lo, e quando o aluno vê a dificuldade na leitura, acaba desgostando.

De fato, as leituras da juventude podem ser pouco profícuas pela impaciência, distração, inexperiência das instruções para o uso, inexperiência da vida. Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no sentido de que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquemas de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza: todas, coisas que continuam a valer mesmo que nos recordemos pouco ou nada do livro lido na juventude. Relendo o livro na idade madura, acontece reencontrar aquelas constantes que já fazem parte de nossos mecanismos interiores e cuja origem havíamos esquecidos. Existe uma força particular da obra que consegue fazer-se esquecer enquanto tal, mas que deixa sua semente. (CALVINO, 2007, p.10).

Partindo do pressuposto de que há uma falha no ensino da literatura durante o ensino médio, pode-se assumir que a forma que os professores expõem e trabalham com os alunos na sala de aula é fundamental; pois, muitas vezes, a literatura é trabalhada nas escolas apenas em sua forma estrutural, de modo que não desperta no aluno o interesse pela literatura e pela leitura. (MARTINS e JUNIOR, 2013).

No entanto, não se deve atribuir aos professores a culpa total desta falha. Em algumas universidades, o estudo da Literatura Clássica acontece de forma breve, não chegando nem a se aprofundar na leitura. Diante disso, torna-se difícil para o profissional da literatura trabalhar e incentivar seus alunos a uma leitura que nem ele mesmo aprendeu a trabalhar e gostar.

Quando trabalhada, o professor deve mostrar, através de várias estratégias, que serão aqui discutidas, o que a Literatura Clássica pode nos proporcionar. De acordo

com Calvino (2007, p.12), “a leitura de um clássico deve oferecer-nos alguma surpresa em relação à imagem que dele tínhamos”.

Muitas das vezes, os estudantes acreditam que nunca viram algo de Literatura Clássica na vida e que nada se relaciona com a atualidade. Calvino (2007, p.12) descreve que “o clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos; às vezes descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber), mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro (ou que de algum modo se liga a ele de maneira particular)”.

Além de várias palavras e lendas que conhecemos atualmente, o cinema utiliza muito das obras clássicas para produzir filmes, como *Fúria de Titãs*, *Guerra dos Tronos* e *Harry Potter*, por exemplo, que fazem muito sucesso, principalmente com o público em idade de curso do ensino fundamental e médio. Inúmeras pessoas desconhecem a relação dessas obras com o mundo clássico e, talvez, se soubessem disso, iriam resistir menos a sua leitura.

O professor, ao trabalhar literatura, deve usar métodos que instiguem o aluno a gostar e a procurar a leitura. Várias são as estratégias que podem ser utilizadas, mas cada uma deve ser escolhida com cautela, de acordo com o nível da turma trabalhada.

Segundo Calvino (2007), um clássico pode ser retomado em diferentes etapas do processo de aprendizagem. Quanto mais velhos forem os alunos, maior o aprofundamento da análise da obra. Uma das estratégias para aproximar os estudantes desse tipo de literatura é a leitura de adaptações. Também Zilbermam (1993, p.17) propõe que o modo pelo qual devemos conceber o ensino de literatura é através da reiteração da obra literária no contexto de sala de aula, objetivando o contato do aluno com textos da ficção, respeitando o convívio individualizado estabelecido entre o texto e o leitor emergindo a possibilidade de um conhecimento real. Uma estratégia eficaz e universal seria o ato de contar as histórias presentes nos livros, sem contar o final, de maneira a provocar a curiosidade nos alunos.

Em suma, apesar da triste realidade que circunda a Literatura Clássica, é preciso superar os obstáculos e promover a leitura da mesma. Não só a clássica, mas toda a literatura em si merece mais espaço nas escolas e na vida das pessoas. Filipouski (2006), ao discutir sobre o papel da Literatura na escola, constitui as habilidades de leitura e de escrita de literatura como objetos de ensino na construção desse saber. Segundo a autora, “ao ler Literatura e escrever a partir dela, o aluno aprenderá a ler e a escrever a existência humana” (p. 225). Acrescenta ainda Calvino (2007, p. 34) que “todo leitor é, quando está lendo, um leitor de si mesmo”.

Em palestra proferida no IX Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica, com o título *Ensino de Literatura no Ensino Médio*, o professor Frederico de Sousa Silva (2013) afirmou que é preciso apresentar a literatura clássica e dita canônica aos alunos, de maneira que eles façam o *gustar* (do Latim: provar, tomar o gosto) em relação à leitura. Se é *gustar*, isso significa que o aluno pode ou não aprovar a leitura, mas é preciso passar por isso, pelo *gustar*, para saber se de fato ele vai começar a gostar e daí progredir nessa leitura até por conta própria. O professor ainda afirmou que, se o aluno não ler Camões, como poderá gostar de Camões, por exemplo.

Segundo ele, quando o aluno chega ao ensino médio, espera-se que ele já tenha uma base de leitura, para que, então, seja solidificada. Logo, os professores deveriam

seguir certo roteiro, composto pelas obras e pela ordem que elas devem ser trabalhadas. Especificamente, no início do primeiro ano do ensino médio, durante os primeiros meses, o docente deve trabalhar obras diversas da literatura canônica, brincando com os textos, de preferência curtos, trabalhando assim o que é literatura e para o que ela serve, incitando o sentimento de gosto pelos alunos. Além disso, o professor deve optar por uma linha a ser trabalhada: linha temática ou linha do tempo, sendo que a última é mais indicada por deixar os conteúdos mais claros na cabeça do aluno.

Acrescenta ainda que os alunos deveriam experimentar vários tipos de textos para adquirirem gosto. A literatura da escola é do *gustar* (provar) e não a do gostar (apreciar), pois escolas têm um objetivo específico. Portanto, o processo de *gustar* é quase permanente, se se levar em consideração o que os alunos leem nos dias de hoje, e assim o professor não deverá ter o receio de levar aos alunos várias obras clássicas. Ressalta também que, mesmo adotando a literatura canônica, há meios para o professor trabalhar de forma lúdica com os alunos, como contando histórias ou usando áudio para ouvi-las, como no caso de Juca Pirama, de Gonçalves Dias, por Paulo Autran.

Literatura é o sentimento do homem. Literatura é o homem em si e, por isso, não é possível viver sem ela. Quanto antes o aluno entender isso, mais rápido ele irá se adaptar à leitura. Literatura Clássica em si é a representação do ser humano, através dos mitos e histórias que tentam desvendar os mistérios da vida. Quando o aluno tem consciência disso, torna-se mais interessante para ele estar em contato com essa leitura no seu dia a dia.

### **3 Procedimentos metodológicos**

Este estudo foi realizado com base em pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Durante a fase bibliográfica, foram lidos autores como Italo Calvino, Solange Martins, Paulo Ramos, Rafael Pereira, Fido Nesti e Álvaro Moya, além de autores consagrados da Literatura Clássica. Já a pesquisa de campo foi realizada em duas escolas no município de Patos de Minas, sendo uma pública e uma particular, e também em uma escola pública no município de Rio Paranaíba. Para a coleta de dados, foram elaborados dois questionários: um direcionado aos professores e outro direcionado aos alunos. As questões que compuseram esses questionários buscaram levantar informações relacionadas ao ensino e ao hábito de leitura e, também, se o professor conhece Latim e sua influência na Literatura.

Depois de aplicados os questionários, os dados foram tabulados utilizando o programa Excel, versão 2010, e analisados de forma quantitativa e qualitativa.

### **4 Resultados obtidos**

Os questionários instrumentos desta pesquisa foram respondidos por 78 alunos de escolas públicas, por 119 alunos de escola particular e por 4 professores, sendo 3 de escola particular e 1 de escola pública. Os dados serão dispostos em duas subseções, uma relativa aos dados respondidos pelos alunos, na qual serão mostrados os gráficos

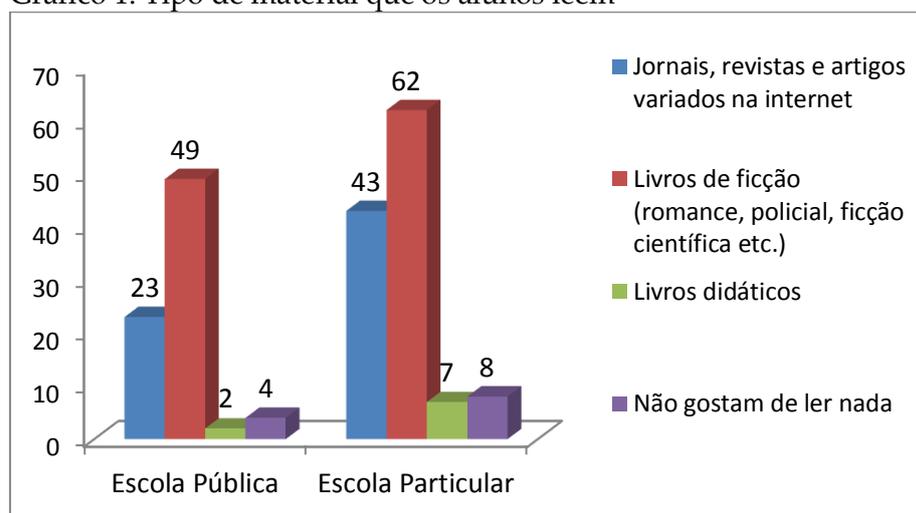
resultantes dos questionamentos, e outra relativa aos dados respondidos pelos professores, na qual serão transcritas<sup>1</sup> as respostas dadas pelos professores. Para evitar qualquer identificação dos docentes entrevistados, os professores que lecionam em escola particular serão identificados por P1, P2 e P3 e o docente que leciona em escola pública será identificado por P4.

#### 4.1 Dados dos alunos

Durante a pesquisa de campo, os alunos foram questionados sobre o tipo de leitura que gostam de fazer. Neste ponto, demonstraram preferência pela leitura de obras de ficção, como por exemplo, livros de romance, livros policiais, livros de ficção científica etc. Alguns alunos (66), no entanto, preferem a leitura de jornais, revistas e artigos variados na internet, buscando por novas tecnologias no seu método de aprendizado.

Ao contrário do que se esperava, foram poucos os alunos (12) que afirmaram não gostarem de nenhum tipo de leitura, como se vê nos dados do gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1: Tipo de material que os alunos leem

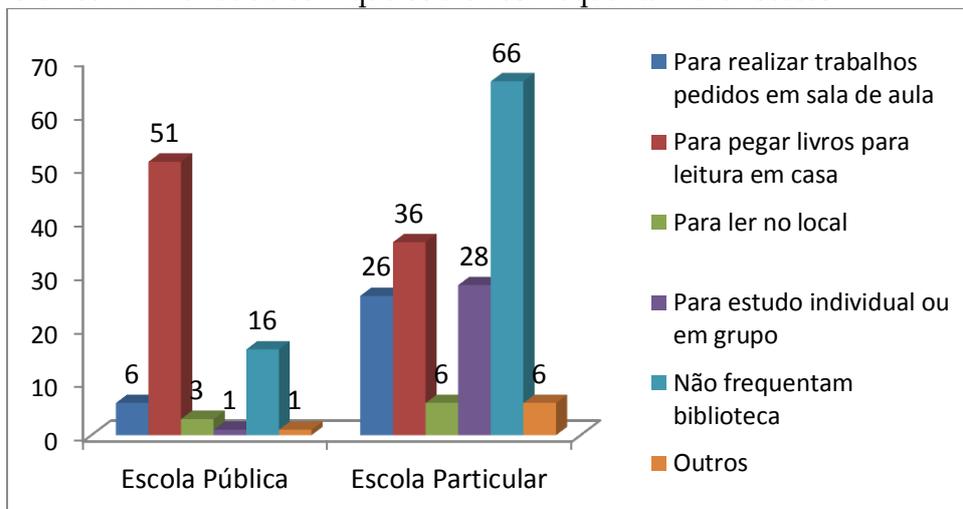


Fonte: dados coletados em pesquisa de campo (2013)

Também foi questionado aos alunos com que finalidade eles frequentam bibliotecas e as respostas revelaram-se preocupantes, já que 82 alunos disseram que não frequentam bibliotecas. Outros ainda escreveram no questionário que frequentam bibliotecas apenas para “matar aula”. Dentre os que frequentam bibliotecas, a finalidade que se destacou foi a busca por livros para leitura em casa (87), seguidos dos que vão para realizar trabalhos em sala de aula (32), dos que vão para realizar estudo individual ou em grupos (29), dos que vão para ler no local (9) e dos que vão por outros motivos (7), conforme dados do gráfico 2.

<sup>1</sup> Nenhuma técnica específica foi utilizada na transcrição das respostas. Como os questionários foram respondidos de forma escrita pelos próprios professores, a transcrição se deu mediante a simples digitação das respostas.

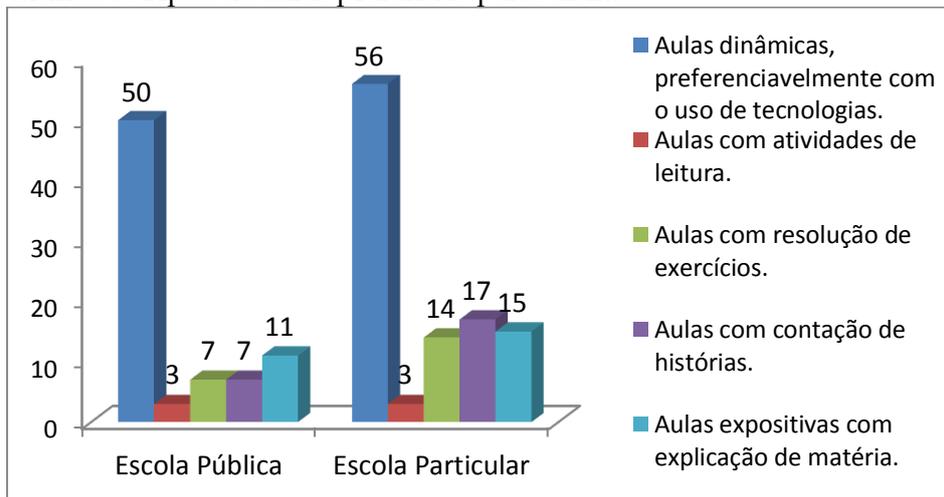
Gráfico 2: Finalidade com que os alunos frequentam bibliotecas



Fonte: dados coletados em pesquisa de campo (2013)

Conforme mostra o gráfico 3, a grande maioria dos alunos prefere aulas dinâmicas, preferencialmente com o uso de tecnologias, o que revela características típicas de alunos da geração Y, os quais estão mais ligados ao mundo tecnológico e o veem como recurso para aprendizagem. Os dados obtidos revelam ainda que uma minoria (6) demonstrou não ter interesse em aulas com leitura. Apesar de ser um número pequeno de alunos, esse dado é preocupante, pois, em se tratando de aulas de literatura, a leitura é essencial.

Gráfico 3: Tipos de aulas preferidas pelos alunos

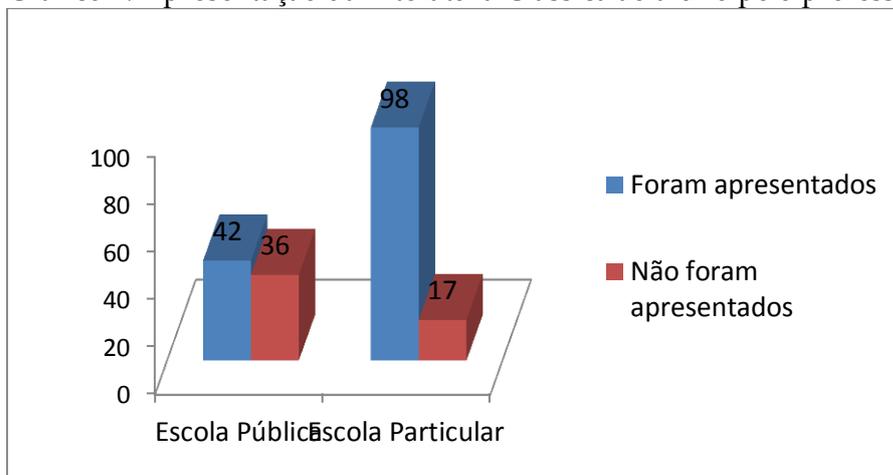


Fonte: dados coletados em pesquisa de campo (2013)

Já o gráfico 4 revela o número de alunos que foram apresentados à Literatura Clássica pelo professor de Literatura. Como se vê, na escola particular esse número foi

bem maior que na escola pública, o que pode estar relacionados à própria formação do professor ou até mesmo à disponibilidade de materiais de literatura na escola.

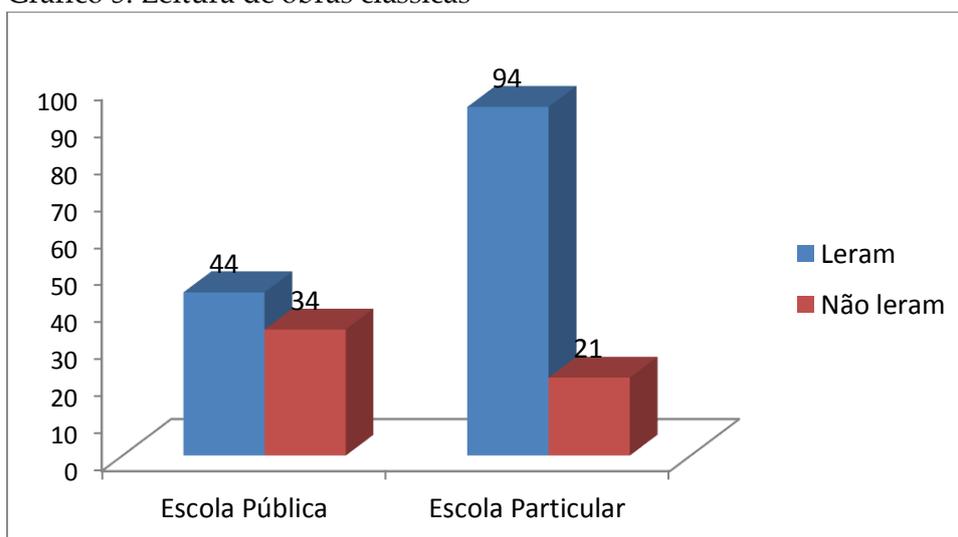
Gráfico 4: Apresentação da Literatura Clássica ao aluno pelo professor de Literatura



Fonte: dados coletados em pesquisa de campo (2013)

Quando questionados se já leram alguma obra clássica, 138 alunos disseram que sim e 55 disseram que não, conforme dados do gráfico 5. Nota-se que, apesar de haver resistência em relação a esse tipo de leitura, os alunos precisam fazê-la. Isso vai ao encontro da afirmação do professor Frederico de Sousa, quando ele diz que a literatura da escola é do *gustar* (provar) e não a do gostar (apreciar), pois escolas têm um objetivo específico.

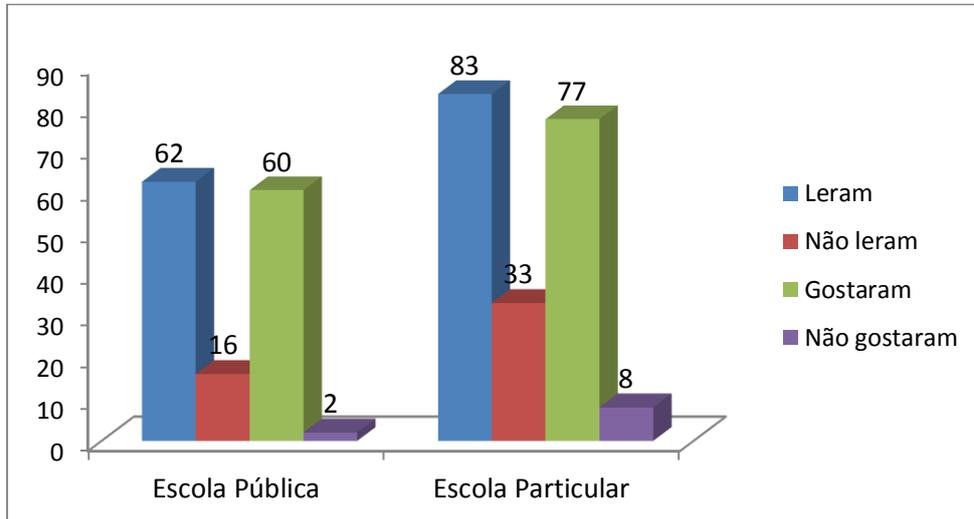
Gráfico 5: Leitura de obras clássicas



Fonte: dados coletados em pesquisa de campo (2013)

Os alunos foram também questionados se já leram obras como Harry Potter, Fúria de Titãs, Percy Jackson e Guerra dos Tronos e, caso tivessem lido, se gostaram. Os dados desse questionamento seguem dispostos no gráfico 6.

Gráfico 6: Leitura e gosto por obras como Harry Potter, Fúria de Titãs, Percy Jackson e Guerra dos Tronos

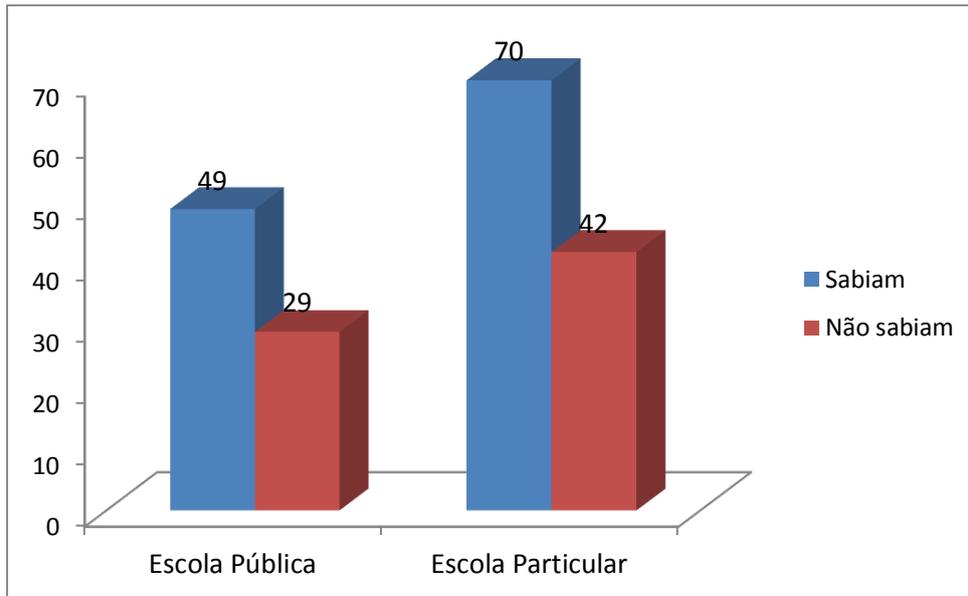


Fonte: dados coletados em pesquisa de campo (2013)

Pelos dados, verifica-se que quase a totalidade dos alunos que leram essas obras gostaram. Isso mostra que, quando a leitura é cobrada levando em consideração obras mais atualizadas, os alunos tendem a apreciar mais. O que é preciso, então, é que o professor estimule a leitura de adaptações, mostrando aos alunos que elas trazem à tona histórias do mundo clássico.

Conforme mostram os dados do gráfico 7, nem sempre essa relação é explicitada pelo professor, visto que 71 alunos responderem desconhecer o fato de que essas obras têm relação com obras da antiguidade.

Gráfico 7: Conhecimento da relação de obras como Harry Potter, Fúria de Titãs, Percy Jackson e Guerra dos Tronos com obras da Antiguidade



Fonte: dados coletados em pesquisa de campo (2013)

#### 4.2 Dados dos professores

Dos 4 professores entrevistados, P1, P2 e P3 lecionam em escola particular e P4 leciona em escola pública. O P1 leciona Português, Literatura e Redação, atua há 13 anos e possui doutorado. P2 leciona Literatura, atua há 18 anos e também possui doutorado. P3 leciona Português, atua há 18 anos e possui mestrado. Por fim, P4 leciona Português e Arte e possui pós-graduação, não respondendo há quanto tempo atua como docente.

Para deixar a exposição dos dados mais didática e facilitar a compreensão, serão relatadas as respostas de cada professor para a sequência das perguntas feitas.

##### 4.2.1 Na sua opinião, os alunos são resistentes a leitura da Literatura Clássica? Por quê?

*P1: Quando não se conhece algo, em princípio, há resistência. No campo da sala de aula, essa ideia prevalece também. Como os alunos não conhecem, nunca ouviram falar, nunca leram (nem adaptações), há uma resistência à literatura clássica. A partir do contato inicial, com a intervenção do professor em situar a Ilíada, a Odisseia, partes das Metamorfoses e outros muitos textos clássicos, os alunos em geral passam a gostar.*

*P2: Sim, dificuldade em relação à linguagem, alegam serem textos descontextualizados.*

*P3: Não. Existem aqueles que gostam desse tipo de leitura e aqueles que optam por literatura moderna.*

*P4: Sim, porque não estão habituados a esse tipo de leitura e não conseguem fazer a interpretação com coerência.*

##### 4.2.2 Caso exista esta resistência, qual medida você acredita que pode ser tomada para quebrá-la?

P1: *A medida é oferecer ao aluno o clássico. Ele deve 'gustar', experimentar como se fosse um prato. Não pode é o professor oferecer um prato e ele mesmo não gostar do que oferece. Geralmente alunos gostam de Harry Potter, Senhor dos Anéis, Guerra do Fogo e Espada e esses livros estão recheados de referências ao clássico, à literatura clássica. Pode-se oferecer inicialmente contando (o professor) histórias que estão presentes nos textos clássicos e depois paulatinamente introduzindo obras completas da literatura clássica.*

P2: *Lendo, em sala, alguns textos.*

P3: *Não há resistência por parte dos alunos. Acho que o que há é opção e gosto. Cada um procura ler o que gosta.*

P4: *Ser mais valorizada e incentivada nas escolas, como por exemplo, desvincular língua portuguesa e literatura.*

#### 4.2.3 Qual o tipo de leitura os seus alunos mais utilizam?

P1: *Os alunos leem obras consideradas essenciais no Ensino Médio, obras que estão no rol canônico, além de outras obras que são inseridas no decorrer das séries.*

P2: *Best-sellers.*

P3: *Os alunos optam por leitura de livros de literatura contemporânea e há uma tendência por obras que abordam o místico.*

P4: *Livros que identifiquem com sua faixa etária.*

#### 4.2.4 Como você aborda a leitura em sala de aula?

P1: *Há um trabalho em sala de aula que antecede a leitura e cobrança da leitura. Há ainda comentários de obras e leituras concomitantes com os alunos, interpretando a obra com o discente.*

P2: *Como exercício, sobretudo com leituras solicitadas.*

P3: *Procuro fazer ao máximo, o uso de diversos gêneros textuais, principalmente os mais usados socialmente e leitura de obras literárias.*

P4: *Usando todos os veículos possíveis como: jornais, revistas, internet etc.*

#### 4.2.5 Os alunos são incentivados a ler os clássicos? Se sim, como?

P1: *Sim. Há, principalmente na 1ª série do Ensino Médio, a lista de leitura clássica greco-romana. Além disso, há sempre referências e comentários que se ligam às obras clássicas.*

P2: *Sim.*

P3: *não respondeu*

P4: *Sim, comentando as histórias resumidas de forma oral e procurando leva-los aos espaços com maior acervo.*

#### 4.2.6 Qual a sua visão sobre a Literatura Clássica?

P1: *A minha visão é a de que a Literatura Clássica é essencial para a formação de leitores proficientes e, mesmo que tenha se transformado em quase clichê, na literatura Clássica há toda a história da humanidade e toda a essência humana. A Literatura Clássica nos torna melhores.*

P2: *Além de bela, necessária.*

P3: *não respondeu.*

P4: *É um tipo de leitura difícil de ser compreendida, principalmente pelo grande número de recursos estilísticos que são utilizados.*

4.2.7 De que forma o ensino da Literatura pode contribuir para a formação do aluno em seu ambiente social?

P1: *Como já dito, aula de literatura é aula de nos transformar mais em seres humanos, fazer com que a gente conheça nossas próprias fraquezas e grandezas. É de suma importância não só o contato mas também a leitura de obras literárias.*

P2: *Pela experiência ao plácio ficcional.*

P3: *não respondeu.*

P4: *É um tipo de leitura que faz os alunos refletirem e conseqüentemente terem uma melhor consciência da importância do crescimento espiritual.*

4.2.8 Você classifica seu nível de conhecimento da Língua Latina e Literatura Clássica como:

P1: *bom*

P2: *razoável*

P3: *não respondeu*

P4: *bom*

4.2.9 Na sua opinião, de que forma esse nível de conhecimento interfere no ensino da Literatura em sala de aula?

P1: *A todo o momento, via conhecimento da língua e da literatura latinas, pode-se fazer com que o aluno perceba o seu entorno com mais facilidade e o apreenda também com mais qualidade.*

P2: *Positivamente.*

P3: *não respondeu*

P4: *O preparo e a segurança sobre aquilo que você está falando acaba fazendo a diferença.*

Ressalta-se que houve uma coerência entre as respostas dos professores e dos alunos ao falar sobre o estudo da Literatura Clássica em sala de aula quando os professores da escola pública afirmaram não apresentar os Clássicos a seus alunos, enquanto os professores da escola particular afirmaram apresentá-los.

A partir dos dados dos questionários aplicados aos professores, foi possível verificar que, apesar da dificuldade encontrada pelos docentes em trabalhar esse tipo de Literatura, os mesmos não procuram se aprofundar para passar esse conhecimento a seus alunos, chegando a considerar a Literatura Clássica “*difícil de ser compreendida, principalmente pelo grande número de recursos estilísticos que são utilizados*”. Portanto, a resistência dos próprios professores contribui em grande escala para a resistência dos alunos em aprender.

Apesar dessa grande resistência, muitos alunos buscam leituras alternativas embasadas em obras clássicas, como Harry Potter, Percy Jackson e Guerra dos Tronos, pois consideram essas obras como mais atuais e próximas de suas realidades; embora aproximadamente metade dos alunos questionados não saiba da relação entre os Clássicos e essas obras.

### 5 Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo verificar por que alunos de ensino médio são resistentes à leitura clássica. Para isso, valeu-se da experiência de professores que estão atuando em sala de aula e, também, dos alunos que ainda fazem parte do ensino médio.

A partir da pesquisa de campo realizada, pode-se concluir que um número significativo de alunos conhece e até gosta de ler, mas não são incentivados. A maioria conhece Literatura Clássica, mas não estuda por uma resistência dos próprios professores. Percebe-se, então, que uma resistência gera outra. Percebeu-se, nos questionários dos professores, que muitos não se importam com o estudo da Literatura Clássica, e os que importam defendem que o principal problema é a forma com que o conteúdo é abordado pelo docente.

Tomando por base o estudo de Vezzosi (2013), pode-se concluir que as aulas devem basear-se na reflexão, objetivando a formação dos alunos em leitores maduros e competentes e, dessa forma, desenvolvendo o senso crítico dos alunos, a capacidade de análise e de construção de sentidos, a curiosidade pelos textos.

### Referências

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Tradução por Ivo Barroso. 3. ed. 10. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 141 p.

\_\_\_\_\_. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. 285 p.

FILIPOUSKI, A. M. Para que ler literatura na escola? In: FILIPOUSKI, A. M. *Teorias e fazeres na escola em mudança*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

MARTINS, S. C. S.; JÚNIOR, H. G. M. *Literatura clássica: um bem indispensável para o ser humano, com formas mais complexas e refinadas do pensamento e do fazer artístico* In: Seminário PIBID UNEMAT, 5ª. (JC), 2013, Cáceres/MT. Anais... Cáceres/MT: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, 2013. Vol. 2 (2013). Cód. 9733.

SILVA, Frederico Sousa. *Ensino de literatura do ensino médio*. [nov. 2013]. Palestra proferida por ocasião do IX Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica promovido pelo Centro Universitário de Patos de Minas.

VEZZOSI, Carina Rafael. *Ensino de literatura: reflexões e possibilidades*. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21504>>. Acesso em: 17 set. 2013

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola: alternativas do professor*. Porto alegre: Mercado Aberto, 1993.